

Guilherme Karsten

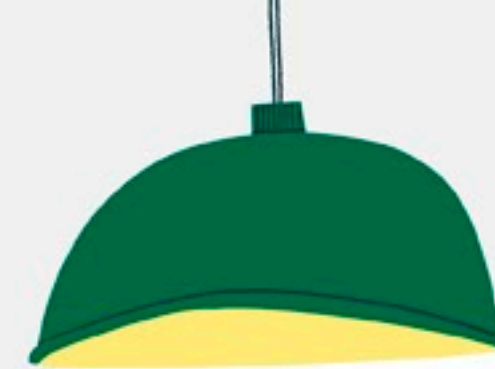
# Ramon Fellini

o ~~gato~~ CÃO DETETIVE



HarperKids





Guilherme Karsten

# Ramon Fellini

o ~~gato~~ CÃO

harperkids



Era apenas uma noite tranquila, quando de repente...

“Aaa  
aahh!”

... um barulho ecoou no andar de baixo.

- Alguém atacou o aquário!  
gritou a mamãe.  
- Olhe esta bagunça!  
Precisamos descobrir quem  
fez isto! – ela falou.



O peixe amarelo estava assustado, com cara de quem tinha acabado de ver um monstro. Rápido, sem tempo a perder, meu amiguinho precisava de um novo lugar pra ficar.

DING!  
DONG!



Naquela noite ele apareceu.

- Ramon Fellini, o cão, ao seu dispor.

- Você quis dizer, o gato?

- Cão.

- Mas você se parece com um gato.

- Mas eu sou um cão numa fantasia de gato. Me chamam de Mestre nos disfarces e estou aqui para oferecer meus serviços de detetive. Não se preocupe, eu encontrarei o gato que atacou seu peixe.

- Como você sabe que foi um gato?

- Não foi um gato?

- Eu não sei...

-Mas eu sei, isto só pode ser coisa de um fellini, digo, um felino, é claro.





Incrível!

Como ele sabe todas estas coisas?  
Deve ser o faro de um grande detetive.  
E seu traje impecável, ele se parece com  
um gato de verdade

Sem tempo a perder, Ramon Fellini, o cão detetive, prontamente começou seu serviço e me fez várias perguntas:

- Existem mais peixes nesta casa?
- Não.
- Você tem planos de comprar outro peixe?
- Não.
- Existe mais alguém que goste de peixes por aqui?
- Não.
- E ratos, você gosta de ratos?
- Não, claro que não!





- Vou investigar a cena do crime –  
disse o gato, digo, o cão.

Ele fez algumas perguntas ao peixe,  
que pareceu ter visto um fantasma e  
não disse uma palavra sequer.

Então, Sr. Fellini utilizou os seus  
métodos de detetive para descobrir  
novas pistas. Estranhos métodos,  
eu diria, mas muito interessantes!  
Que detetive incrível!

Depois de um tempo pensando e procurando por pistas na casa, sem sucesso, sr. Fellini sugeriu:

- Quem fez isto deve ter deixado rastros. Talvez a verdade esteja lá fora. Farei uma inspeção na rua, mas preciso levar o peixe para reconhecer o suspeito.

“Sim, boa ideia!” eu falei para o detetive esperto.



Ele saiu da casa para interrogar os possíveis suspeitos sem que eles percebessem que estavam sendo investigados.

Com o seu disfarce, sr. Fellini andava igual um gato, miava igual um gato, e balançava o rabo igual um gato. Uau, ele conhece a linguagem das ruas!

Então virou a esquina e desapareceu.





Preciso confessar, fiquei um pouco  
preocupado em deixar meu pequeno  
peixe com aquele curioso detetive.

Ele nunca esteve lá fora,  
será que ficará gripado?

Eu deveria ter colocado um casaco nele?  
Sr. Fellini vai cuidar dele, eu sei.



Depois de um tempo,  
sr. Fellini voltou com uma revelação a fazer:

- Sente-se, menino, você não vai acreditar! - começou.  
- Após intensa investigação, percebi que todas as  
evidências não apontavam para ninguém. Nada! Isso  
me deixou sem direção. Mas, como um relâmpago que  
ilumina uma noite sem estrelas, cheguei ao único  
culpado possível: o Peixe!

- O peixe?  
- Sim, o peixe mesmo, sem dúvida.  
- Como pode ser?



- Graças às minhas perguntas inteligentes, ele acabou revelando que sempre quis retornar para o oceano de onde veio, e tentou escapar do aquário.
  - Mas meu pai disse que ele foi comprado numa loja de peixes ornamentais.
  - Loja de peixes ornamentais? Talvez seu pai tenha dito “*encontrado nadando no cais*”.
- Mas isso não importa, a verdade foi descoberta!

Eu nunca imaginaria uma coisa dessas.  
Todos esses anos e eu não percebi!

- Mas, mas... onde está o peixe?

- Olhando para aqueles olhos tristonhos, só havia  
uma coisa a fazer: eu o deixei mergulhar direto  
na minha barriga, ops, de volta ao oceano.  
Ele está agora num lugar melhor,  
de seus amigos.

Eu fiquei surpreso! Mas esta revelação  
me fez pensar e concluir...

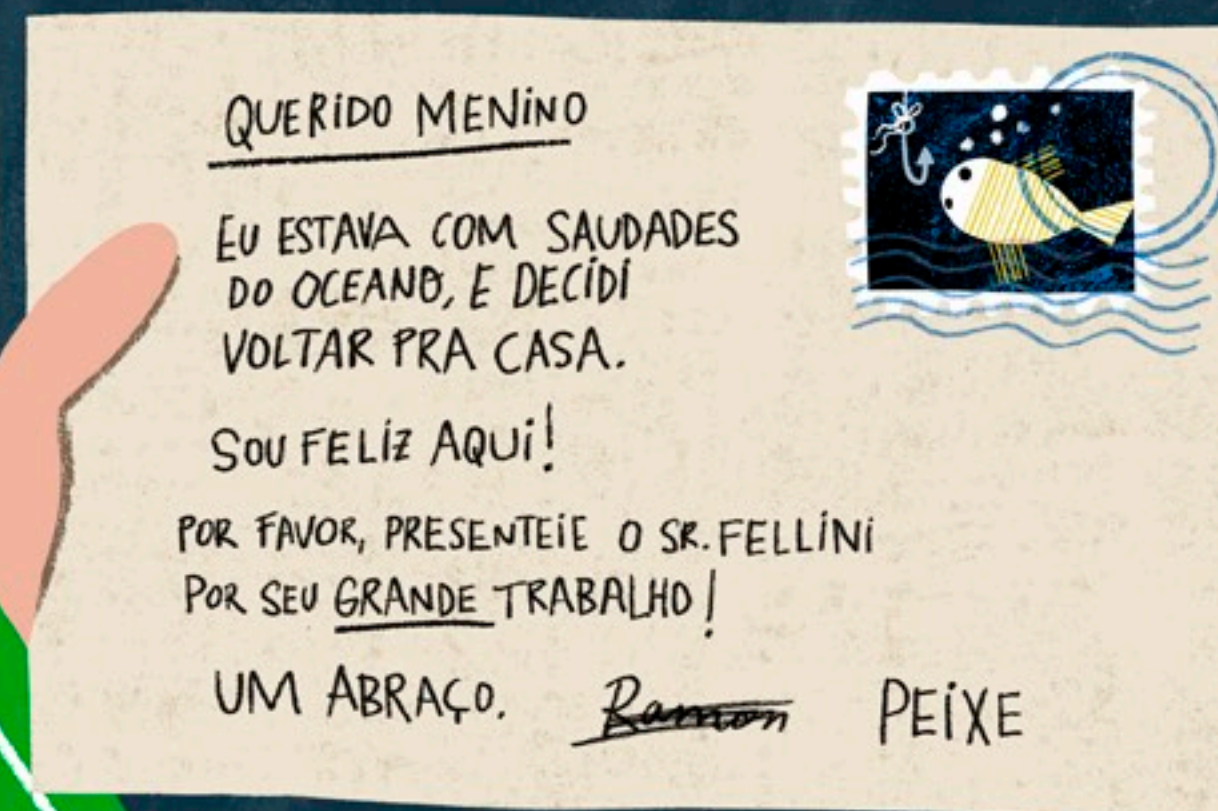




Uau, que incrível, eu diria mais, que detetive bondoso!

- Oh, mas eu nem me despedi dele.

- Não fique triste menino, ele deixou isto para você.





Para honrar o pedido do meu pequeno peixe, perguntei ao Sr. Fellini o que eu poderia oferecer pelos seus serviços.

- Uma lata de sardinhas.

- Sardinhas? Para um cachorro?

- Eu quero estudar os peixes mais a fundo, eu tenho fome de conhecimento - ele disse.